

Juro só será pago após renegociação

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, descartou ontem, mais uma vez, a possibilidade de o Governo fazer um pagamento simbólico dos juros atrasados aos bancos credores, antes do início da renegociação formal da dívida. O jornal londrino "**Financial Times**" informou, em uma matéria enviada por sua correspondente no Brasil, que este pagamento simbólico será feito. A matéria atribui a informação ao próprio presidente Fernando Collor. Questionada sobre a veracidade da notícia, a ministra apenas afirmou: "Não há paga-

mento simbólico. O Presidente não disse isso".

Desde julho do ano passado o Brasil não paga os encargos da dívida externa junto aos bancos credores privados. Os atrasos já chegam a 7,5 bilhões de dólares. No próximo dia 15 vence mais uma parcela de 2,1 bilhões, que eleva o total para 9,6 bilhões. O entendimento do Governo brasileiro, até agora, é de que os atrasos devem constar da renegociação global da dívida. Por isso, a determinação de não fazer qualquer pagamento, mesmo que bastante reduzido, antes do iní-

cio da renegociação.

Amanhã, o Governo divulga os termos da carta de intenções, base do novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Também serão conhecidas as indicações gerais de como se processará a renegociação com os bancos credores e com o Clube de Paris, que congrega os organismos oficiais de crédito. O embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, já informou que a renegociação com os bancos credores será formalizada a partir do dia 15 de outubro, via comitê assessor.